



Trabalhos Científicos

Título: Consequências Neonatais Decorrentes Do Tabagismo Durante A Gestação

Autores: AMNA CASARIN ABDALLA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA), CAMILA GONÇALVES DIAS PONZI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA), EDUARDO AUGUSTO SILVA MONTEIRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA), CAROLINE GIMENEZ COVATTI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA), MATHEUS ALEXANDRE BARBOSA DA SILVA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA), SÂMIA BADWAN MUSTAFÁ (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA)

Resumo: INTRODUÇÃO: O tabagismo durante a gestação pode contribuir para a síndrome da morte súbita do recém-nascido, além de gerar significativas alterações no desenvolvimento do sistema nervoso fetal. A cessação do tabagismo é benéfica de for realizada em qualquer trimestre gestacional, entretanto, é mais benéfica quando realizada ainda no primeiro trimestre. OBJETIVO: Identificar os desfechos em saúde nos recém-nascidos provenientes do tabagismo durante a gestação. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão sistemática de literatura relativa às consequências em saúde neonatais decorrentes do tabagismo no período da gestação, utilizando as bases de dados PubMed, SCIELO e BIREME. RESULTADOS: De modo geral, essas gestações têm alto risco para a mãe e para o feto, podendo ter consequências no desenvolvimento infantil, como distúrbios, principalmente neurocognitivos.crescimento, aprendizagem ou motores, distúrbios de linguagem, distúrbios cognitivos (atenção, memória, funções executivas), distúrbios de déficit de atenção com impulsividade ou hiperatividade (TDAH) e distúrbios de memória. A prevalência de transtornos depressivos ou ansiosos também pode estar aumentada nessas crianças. O risco de transtornos aditivos ou esquizofrenia em crianças expostas no útero ao tabaco ainda é desconhecido. As consequências no desenvolvimento da criança também dependerão da dose e do tempo de uso da droga durante a gravidez. CONCLUSÃO: Com esta análise foi visto que o tabagismo durante a gestação apresenta elevado risco tanto para a mãe, quanto para o feto. Sendo assim, destacam-se consequências como a redução da duração da gestação e o aumento do risco de apoplexia e placenta prévia, além de consequências no desenvolvimento infantil, como transtornos depressivos ou ansiosos. Levando em consideração que os riscos são dependentes da dose e do tempo de uso da droga durante a gravidez, faz-se necessário uma conscientização do impacto do tabagismo nesse período pelos profissionais de saúde.